

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO É PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (30 n.ºs) 1\$000 rs.; semestre (25 n.ºs) 500 rs.
FORA D'AVEIRO: anno (30 n.ºs) 1\$125 rs.; semestre (25 n.ºs) 570 rs.
BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental anno... 1\$500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
Numero avulso 30 rs.
Redacção e administração — rua Direita.

CANDIDATOS REPUBLICANOS POR AVEIRO

(Circulo plurinominal)

José Jacintho Nunes, proprietario.

Joaquim Theophilo Braga, lente.

FEIRA, AROUCA, OLIVEIRA DE AZEMEIS, OVAR, ANADIA.

(Circulos uninominaes)

José Jacintho Nunes, proprietario.

AVEIRO

A REPRESENTAÇÃO NACIONAL

Os parlamentos devem ser a expressão dos interesses geraes.

Entre nós, é por interesses particulares e ás vezes por motivos futeis e caprichosos que se determinam as influencias dos circulos, por motivos sem caracter politico, e portanto ás maiorias faltam quasi sempre as verdadeiras condições do papel que representam no systema representativo.

São as influencias que é preciso corrigir primeiro que tudo o mais. São ellas que viciam as eleições. São ellas que são culpadas dos maus governos.

E as maiorias, assim obtidas, que significam? Nada mais que um contrato simoniaco entre os influentes locais e os governantes. — Dizem estes, tomem lá um despacho, uma estrada, um subsidio, e deem-nos cá o deputado.

(38)

Gallem

A. RANC

HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO

XXVIII

Tinha ouvido dizer que Rochereuil e o abade eram dois dos chefes da Sociedade, mas não conhecia os nomes dos outros. Finalmente, julgava que Rochereuil e o abade Georget deviam elles proprios dirigir a operação no quartel general do exercito. Pelo menos, Couchery que era d'um grau superior, assim lho tinha dito. Ignorava quem eram os outros individuos com os quaes foram vistos em Erfarth.

Mr. Drault queria interrogal-o mais a miúdo e apertava-o com perguntas. Hizay jurou que tinha dito toda a verdade. Mr. Drault insistiu. Degrange aproximou-se d'elle, e disse-lhe ao ouvido:

—Manda o recolher, porque não sabe mais nada; agora perderiamos o nosso trabalho.

—Hizay, disse então mr. Drault, a ju-

E qual é a expressão dos governos, que saem d'essas maiorias? Igualmente sem significação politica representam apenas o mando, o poder material.

E de que se occupam? De si mesmos, de conservar as influencias em troca de despachos.

E' preciso pois que alguma vez acabe a politica immoral dos despachos e comece a politica rigorosa dos interesses geraes, das grandes questões relativas a todo o paiz.

E' preciso corrigir as influencias, que é difficil contentar a cada momento, porque d'outra sorte continuarão as conveniencias do paiz a ser sacrificadas ás ambições e interesses particulares.

A' pressão exercida sobre os electores pelos governos ou os seus delegados, que se julgava um meio poderoso de viciar o acto eleitoral, deu-se já o correctivo da transferencia de certas attribuições administrativas para os juizes permanentes.

Mas isso só não basta: não é com tão simples droga que se cura o vicio radical das eleições.

As auctoridades não as vencem sem o concurso dos influentes.

O defeito não está onde se imagina, nem o remedio, onde o apregõam esses, a quem um longo tirocinio politico obrigava a serem mais sobrios de declamações, e mais prodigos de analyses justas e sensatas.

Não é por aquelle meio que se ha obter um parlamento que represente com firmeza os interesses geraes.

O nosso paiz é idolatra dos que mandam: é para estes que se viram quasi sempre as influencias que nada exprimem, não tendo ideias, nem desejos, que mereçam o nome de politicos.

E se não se vergam ao governo d'hoje, esperam ser submissas ao de amanhã, já se sabe em quanto satisfizerem ás suas pretensões, ás suas vaidades.

As nossas influencias representam um papel miseravel e prejudicialissimo.

Eleito o deputado, fica de parte a sua missão politica, que nunca se impõe, nunca se define, não se faz valer, e a qual por tudo isso o governo nem attende, nem considera de modo algum, pela razão muito simples, de que não existe. E de que trata o deputado?

tiça terá na devida conta as vossas declarações, ainda que tenham sido feitas um pouco tarde e eu tenha tido algum trabalho para vol-as arrancar. Tende fé. Com quanto sejaes um grande culpado, talvez a vossa inexperiencia e a vossa pouca idade sejam tidas em consideração. Agora, vinde assignar o vosso interrogatorio. Se assim o desejais, o sr. escriptão vae tel-o.

Hizay accenou com a cabeça, que isso era inutil. Assignou com mão tremula e saiu cambaleando.

Mr. Drault e Degrange olhavam-se com um ar de triumpho.

—Ora bem, sr. juiz d'instrucção, disse Degrange, este já ca está. Aceitae os meus cumprimentos, por que andastes superiormente. Com este interrogatorio sabemos mais de que o que nos é preciso.

—Vamos interrogar os outros quatro.

—Oh! isso é inutil. Emfim, por formalidade, se quizerdes... Eu tomei notas a seu respeito, mas estes são homens e não dirão nada. Vejã-os... Eu vou ter com Rochereuil. Apeteço-vos bom successo. Ah! a proposito: não é necessario conservar mais tempo esses senhores no segredo.

—Como! Então havemos de deixal-os communicar?

—Por certo; não ha n'isso inconveniente, antes pelo contrario. Travarão discussões, haverá mutuas censuras, ameaças ao revelador, e este, para se vingal, trar-nos-ha ao corrente de tudo. Oh! o pequeno Hizay

E' de ser o medianeiro entre o governo, que despacha, e as influencias que sollicitam o despacho, e está dito tudo.

No mais, em assumptos de interesse publico, nunca consulta o circulo, que o elegem, nem o circulo o obriga a isso, ou lhe pede contas algumas. A este respeito não sabem um do outro, não conhecem nem tratam de conhecer, o que pensam, o que desejam.

Para as maiorias parlamentares não existe opinião publica, porque esta tambem se não pronuncia.

As maiorias são como o corpo de que o ministerio é o espirito, e não a opinião de um partido.

Para os cidadãos a escolha dos seus representantes torna-se pois um acto só material; as eleições perdem o seu caracter politico, e futeis são as garantias constitucionaes.

Nos circulos como as classes votam indistinctas, e assim não lhes é possivel conseguir uma representação propria, nada ha que as desperte da sua indefferença.

A corrupção, a nosso ver, estava na votação por classes — a qual não suprem os votos cumulativos da reforma actual, ainda que estamos vendo algumas classes aproveitar-se d'elles avidamente para se representarem.

E' escusado mostrar que os votos cumulativos não suprem o modo eleitoral que propomos.

Ao menos metade da representação nacional devia ser escolhida pelas classes votando em separado.

ELEIÇÕES

Não cessaremos de recommendar aos electores do districto de Aveiro os nomes illustres de José Jacintho Nunes e Joaquim Theophilo Braga. Nunca se tornou tão instante, como hoje, a guerra á monarchia. O partido regenerador e o partido progressista chegaram ao cumulo do desaforo, do descaramento e da pouca vergonha. O sr. Dias Ferreira tem sido cumplice com os seus amigos nas traficancias realistas e hoje está n'uma situação tão dubia e inexplicavel que deve ser combatida abertamente por todos os homens honestos, a quem se torna impossivel arceital-a, porque em poli-

vae passar um quarto d'hora importuno. Ha de ser muito divertido.

XXIX

Mr. Drault fez comparecer successivamente deante d'elle os quatro companheiros d'Hizay, srs. Couchery, Bert, Thouvenin e Richardière. Submetteu cada um a perguntas muito resumidas, e ás quaes responderam negativamente. Então foi-lhes lido o interrogatorio de Hizay, e todos os quatro protestaram contra as declarações d'este desgraçado moço, declarando-as falsas e inventadas a proposito.

Fallavam assim por descargo de consciencia e por dever, porque viam que estavam perdidos e que era certa a sua condemnação. Todas as suas esperanças se limitavam ao bom o exito do negocio, de que não tinham nenhuma noticia, pois havia quatro semanas que estavam no segredo e ignoravam o que tinha succedido. A sua surpresa foi grande, quando mr. Drault lhes disse que os seus cumplices Rochereuil e Georget estavam n'aquelle momento presos na Visitação. Isto foi para elles um golpe terrivel.

A' medida que saham do parlatorio, onde se achava o juiz d'instrucção, o successor de Descosses annunciava-lhes que o segredo estava levantado e que podiam d'ora avante communicar livremente entre elles e os outros presos politicos.

tica só se admittem situações definidas e claras.

O partido regenerador tem praticado as maiores torpezas, como de costume, n'este seu ultimo periodo de governo. Depois da infamia da Salamancaada, que foi uma concessão torpissima á burguezia endinheirada á custa de centenas de contos sahidos da bolsa do povo, atira-nos ás faces com a questão ultrajante do Zaire, que representa a perda da nossa soberania nas riquissimas regiões africanas em favor da Inglaterra, um paiz com o qual se colligaram os senhores de Bragança para nos expoliar e roubar. Tributo o pão, a luz, o sal, todos os generos de primeira necessidade, em nome d'um altissimo interesse economico, para a final gastar os recursos da nação n'um compadrio indigno e em reformas escandalosas, taes como a reforma do exercito. Espesinha a lei diariamente, despreza o decoro publico, ri-se da moralidade, troca com a honra e tapa-nos a bocca com uma lei tão miseravel como a decantada lei das rolhas. E' um partido d'ambiciosos, um partido d'inimigos da patria, um partido sem vergonha, que por desgraça ainda conta meia duzia de honestos que uma triste cegueira que muito lamentámos prende ao carro triumphante do Fontes charlatão.

O partido progressista nada deve em descredito e vergonhas ao partido regenerador. Está na memoria de todos a maneira baixa porque se conduziu ultimamente no poder. Apregoou moralidades, intransigencias, economias, amor da patria, liberdade e por fim foi immoralissimo, transigiu com as ultimas torpezas rojando-se, qual cão submisso, aos pés do monarcha que insultara na vespera, esbanjou os dinheiros publicos, fez approvar o infamissimo, o vilissimo tratado do Zaire, encheu as camaras de padres e o paiz de jesuitas. Depois, expulso do governo, voltou a atacar o rei, a insultar os regeneradores, para se congratuar com uns e outros no tal misero accordo, que representa, a par de uma covardia, d'uma ambição pelintra, a maior ineptia dos tempos actuaes. Até chega a metter dô, esse partido onde tambem ha homens honrados, os eternos cegos e os eternos illudidos, que tendo erguido uma bandeira democratica não duvidou chafurdal-a no atoleiro aplaudindo quasi a lei penal

Couchery, Bert, Thouvenin e Richardière depressa se reuniram no corredor do quarto reservado. Abraçaram-se, e depois apressaram-se a communicar-se as impressões. Perceberam a armadilha, porque era singular que se lhes permittisse communicarem-se na mesma occasião em que as revelações de Hizay agravavam terrivelmente a sua situação.

Por isso, quando Rochereuil, prevenido por sua vez de que estava levantado o segredo, saiu do seu quarto, aproximaram-se d'elle ceremoniosamente, como pessoas que não se conhecem e saudam pela primeira vez. Assim que tiveram a certeza de que, se os observassem, não podiam ao menos ser ouvidos, Couchery disse a meia voz:

—Com que, fallou?... —E' verdade.

—Como?

—Eu vos contarei isso, respondeu Rochereuil. Por agora não é urgente.

—Mas como viestes metter-vos outra vez na bocca do lobo, Rochereuil? Não bastava que nós, e só nós cá estivéssemos?

—Eu vim para procurar tirar-vos d'este logar.

—Agora é impossivel. Hizay, esse imbecil, esse miseravel, deixou-se embulhar pelo juiz d'instrucção. Disse tudo o que sabia, e o nosso negocio está perfectamente a descoberto. Elle ali vem pelo corredor, esse valhacosinho. Pois ainda tem o atrevimento de se metter comosco!

Era Hizay, que com effeito vinha, palli-

para apanhar umas poucas de candidaturas.

Quem resia? O sr. Dias Ferreira? Não. Esse é um homem só, sem partido e sem politica definida. Combate os regeneradores e aceita-lhe os circulos. Ataca a monarchia e a monarchia levanta-o nos escudos dos administradores de concelho e dos regedores de parochia. Por em quanto é um homem que não merece a confiança de ninguem, apezar de mais liberal e coherente do que os outros.

Mas resta o partido republicano, cheio d'aspirações, de crenças, de entusiasmo e amor pátrio. Um partido novo, honrado, impolluto e puro. Um partido livre, um partido independente que se não deixa acorrentar a chefes imbecis ou maculados, onde a discussão é livre e onde livremente se discute. Bem sabemos que o partido republicano carece d'uma direcção homogenea, habil e tenaz. Mas essa direcção obtem-se logo que entre nós lavre poderosa uma corrente intelligente. E haverá melhor occasião de a accentuar do que no proximo domingo?

Vamos, bateu a hora de nos erguermos ativos, conscios da missão que nos assiste. Habitantes do districto de Aveiro, olhae que amanhã já será tarde para salvar este paiz. Aprendamos a fazer hoje o que se pôde fazer hoje, porque as demoras é que nos matam.

Sómos dissidentes, nós, redactores d'este jornal? Melhor, porque vos fallamos com maior independencia, com maior sinceridade. Dois nomes republicanos reclamam os vossos suffragios. Acreditae-nos, são dois nomes bons, talvez os unicos bons que ha na chefatura republicana. Então:

A' urna por Jacintho Nunes.
A' urna por Theophilo Braga.

CANDIDATOS MONARCHICOS

José Dias Ferreira, homem intelligente, que professa e sustenta bons principios liberaes mas que transige com a monarchia e que nunca se importou com Aveiro para cousa nenhuma, nem faz tenção de se importar com o seu novo circulo. Tem isto em conta de burgo pôde e á nossa dignidade compete repelli-lo.

do como um defunto. Caminhava hesitante, a tropeçar, não ousando levantar os olhos para os seus companheiros, que lhe assacavam reprehensões merecidas. Teve duas horas de reflexões amargas.

Balbuçiou que não soube ter sido o primeiro a fallar; tinham-lhe affiançado que os outros tinham sido já interrogados.

—Ah! é muito bruto! disse Couchery. É muito bruto, palavra d'honra! O juiz tambem affirmou que mr. Rochereuil tinha feito declarações? Para que depozeste contra elle?

—Com isso nada soffre, porque se salvou passando para o estrangeiro.

—Para o estrangeiro!... E's muito innocente! Perdeste a cabeça!... Para o estrangeiro!... Vê, repara, está ali mr. Rochereuil!

Hizay soltou um grito, e agarrando Rochereuil pelo braço:

—Sois vós, disse elle, vós é que sois mr. Rochereuil? Então não fostes para o estrangeiro?

Pedro encolheu os hombros, sorrindo com sinceridade.

—Ah! continuou Hizay, sou um desgraçado! Perdoae-me, sr. Rochereuil; eu julgava-vos seguro! Perdoae-me!

Embriaga

José Frederico Pereira da Costa, general de cabellos brancos como neve e barbas pretas como azeviche, uma nullidade que ninguém conhece em Aveiro, que se não recommenda por cousa nenhuma e portanto em quem ninguém deve votar.

E' correr com elle.

Braamcamp, homem serio, mas que já não pode comsigo e que aguenta demais com as enormes responsabilidades do seu partido e do ultimo governo que presidiu. Só o facto de ter defendido e patrocinado o tratado de Lourenço Marques inibe de votar n'elle os que se presam de amar a sua patria.

Francisco de Castro Mattoso Corte Real, irmão do maior inimigo de Aveiro, do que nos ameaça a cada passo com actos que nos prejudiquem. Para esse homem ficar condemnado basta só dizer que, sendo filho d'esta terra, ou d'uma aldeia que lhe fica pertissimo o que é a mesma cousa, é completamente desconhecido do povo d'esta cidade. Esse homem não se recommenda nem pelo seu talento, nem pela sua illustração, nem pelos actos da sua vida publica; recommenda-se pelo nenhum caso que sempre fez da terra onde nasceu!

Votae, então, n'elle aveirenses.

PREVENÇÃO

Previnimos todos os eleitores do districto de Aveiro de que as listas eleitoraes devem levar no cimo o numero do circulo n'estes termos:

Circulo N.º...

Os nomes devem ser escriptos por inteiro com a profissão indicada a seguir como n'estes casos:

José Jacintho Nunes—proprietario
Joaquim Theophilo Braga—lente.

Os nomes devem ser escriptos a tinta preta, em papel almaço liso e branco sem riscas de qualidade alguma.

Pedimos a todos os nossos amigos dos circulos uninominaes que votem só em José Jacintho Nunes e que não percam votos concedendo-os a outro. Aos nossos amigos do circulo plurinominal (Aveiro, Agueda, Estarreja) que só podem votar n'um candidato republicano pedimos igualmente que votem em José Jacintho Nunes. Pedimos isto por conveniencia partidaria e ninguém veja por tanto no pedido a minima desconsideração a Joaquim Theophilo Braga.

ANTES DAS ELEIÇÕES

Colhemos em ambos os campos monarchicos, e pezem as consciencias honestas os meios aliás coherentes de que lançam mão os galopins do sr. D. Luiz. Os espiritos desassombrados e intemeratos afastar-se-hão com nojo da turva-mulsa famelica da realza, e se conservarem a sua dignidade a respeitosa distancia do seu contacto, cahirão fatalmente, penderão por força para os homens cuja honestidade os seus inimigos e das regalias populares não conseguem conspurcar.

Um tal Camello (padre) de Travassó, teve de *divinizar* (oh! horror!) os maçons em predica publica para pescar uns votos que via fugirem-lhe.

Um filho do Vaticano em completo antagonismo com os chefes da igreja catholica! Havemos de marcar estes cartuchos sem convicções, que *descriam* a cannonizar Luther e João Huss se isso lhes favorecesse os interesses. Pifios sotainas, que são os primeiros e mais ousados corruptores das consciencias acanhadas. Eleitores! não vos deixeis ludibriar por esses farçantes tonurados; repelli esses burlões, que repudiam hoje aquillo que acharão bom amanhã, quando vós lhes tiverdes entregado o vosso suffragio.

Façanhudo, arrogante, audaz o padre Cunha, a incarnação mais inludível d'um inquisidor. Não se impõe pela mansidão hypocrita, exige com ameaças truanescas e pifias. Envolve o pobre eleitor boçal n'um olhar leonino, e a victima, ou cede á violencia

satanica de um ministro da igreja e consola-o depois com umas expressões milifluas, ou ruge vinganças se eleitor tem a firmeza de caracter de se rir das suas insidias, e sacia a raiua, aquella alma puramente catholica, na primeira oportunidade.

Demonstração: Dizera de Agueda: «... Mas quem sobreleva a todos... é o sr. padre Manuel Baptista da Cunha, substituto do defunto bispado de Aveiro, e ainda hoje professor do seminario.

... mas escreve numerosas cartas cheias d'uma rhetorica ciceronica aos paes dos estudantes, lembrando-lhes as aprovações por elles sollicitadas e oblidadas e prometendo-lhes outras (!) se acaso votarem no candidato por elle recommendado.

N'essas cartas vem tacitamente, a ameaça de serem reprovados os filhos se os paes não anuirem... Lá vão votar conformemente os desejos do sr. padre Baptista, que se diz o salvaterio de todos os ignorantes como é tambem o terror de todos os estudantes que sabem, e se não curvam...»

O padre Candido, esse é mais suave e untuoso nas suas conquistas, é um evangelista do credo jezuítico-progressista da mais refinada cama. Encrespa os labios n'um sorriso libidinoso e fagueiro que estonteia as suas ovelhas. Differentes os meios que correspondem aos mesmos fins. Profanou o cajadinho de pastor no mister de galopim eleitoral.

Mas o Zé gosta...

«O loiro regedor cá da freguezia (Loureiro—Oliveira d'Azemeis), o pantomineiro maior que o sol cobre, faz repetidos *meetings* ás *massas turbas* e ordena que a votação seja pelo governo do sr. Fontes de quem recebeu ordens terminantes para trabalhar e se algum eleitor intransigisse, que o espancasse, esfolasse, mettesse na cadeia e, se tanto fosse preciso, que o matasse.»

Analysando serenamente as intrigas miseraveis e os meios pouco escrupulosos da gente da realza que se morde e damnifica, deixando-nos, a nós, campo largo para lhe admirarmos as insidias com que ella se esphacela mutuamente sem se lembrar de que lhe espreitamos os movimentos para a apresentarmos em toda a sua nudez hedionda ao publico que se deixa levar ainda pelo seu diápsão estafado de promessas, ameaças, forçura com batatas e vinho.

Fundam todos estes procedimentos, estas *tricas*, *autopsiem* este corpo podre e vetusto do velho Portugal, e vejam se tudo isto não está pedindo uma reforma ampla, profunda, radical, no viver politico do paiz.

PELO ESTRANGEIRO

Hespanha

Dos homicidios *legaes* que as justizas de D. Affonso ordenaram, consummaram-se sete em Gerez, frustrando-se dois, porque um infeliz recorre ao suicidio para não cair nas mãos do carrasco, e outro enlouqueceu. Está salvo o throno com o sacrificio d'aquellas nove victimas.

Um condemnado negou-se aos sacramentos da igreja catholica, e o miseravel sacerdote, um imbecil, que não respeitou as ultimas horas do moribundo, teve a audacia, o cynismo de lhe tornar mais penoso e dilacerante a pouca vida que lhe restava, ameaçando-o com as *iras do inferno*!...

Quando aquella alma atribulada e afflicta mais consolações exigia, o ministro de Deus tornava-se o carrasco do espirito!...

O carrasco do corpo, esse ao menos, pedia aos que ia executar, perdão para o acto vil de que a lei o incumbira.

D. Affonso, uma creança, o monarcha mais novo do universo tem a alma tão negra, os sentimentos tão embotados pela insensibilidade, que recebeu com sobranceirie e desdém a intercessão de Victor Hugo, as supplicas ardentes das mulheres e filhos dos infelizes que elle mandou ao patibulo!... *Caramba!* E' a aversidade personificada no filho de D. Isabel!...

Mais uma pagina sangrenta para a

historia dos bournons cuja chronica ignobil a historia transmitirá á posteridade no meio de maldições.

Emquanto os seus famulos lhe solidificam o throno com sangue, D. Affonso passeia talvez os remorsos pelas provincias, e espera-se em Lisboa, d'onde partirá para Madrid por ser mais curto o trajecto por aquella cidade.

—O delegado do rei perante o tribunal de Madrid recorreu de sentença que absolvía o sr. Comenge, redactor do Progresso.—Suicidou-se mais um prezo no novo carcere, de Madrid.—E finalmente, os gafanhotos assolam os campos das provincias de Cordova e Malaga!

Que duas pragas para a formosa patria de Prim:—gafanhotos e bournons!

Belgica

O elemento clerical, que abunda n'este paiz, fez sentir a sua acção poderosa nas eleições de deputados realisadas alli ultimamente. A reacção cresceu á sombra da indifferença liberal, e obteve um grande triumpho, levando ao parlamento de Bruxellas maioria.

Os partidos avançados quando se viram assoberbados, reagiram e a capital do paiz agitou-se vivamente contra a padralhada. A população enorme enchia as ruas, soltando gritos:—*abaixo Malou!* Este sujeito é o chefe das hostes ultramontanas.

De 63 deputados que se pretendia eleger, foram vencidos 63 pelo partido catholico, e só dois liberaes lograram sair victoriosos. Avalie-se o poder de que dispõe a reacção na Belgica.

O ministerio liberal Frère-Orban, vendo-se contrariado pelo rei, pediu a demissão, e foi chamado a formar gabinete a gente catholica. Quando a instrução é obrigatoria em todos ou quasi todos os paizes da Europa, o novo governo, presidido pelo sr. Malou, começa a sua gerencia, supprimindo o ministerio da instrução publica!

A excitação cresce ainda, e agouramos que a corôa terá de demittir o novo ministerio ante a attitudo da opinião, que se mostra desfavoravel á gerencia catholica. A guarda civil achasse de prevenção em quartéis.

Como os liberaes tinham no senado maioria que contrabalancava os manejos da maioria clerical na camara dos deputados o rei acaba de dissolver a camara alta, marcando as eleições para 8 do proximo mez. E' de prever o resultado d'esta luta.

O soberano belga deixou prender-se pelas influencias do clericalismo, e está arrastando o paiz para uma revolução, que lhe poderá dar no throno uma sacudidella tremenda.

Eis uma boa lição para os liberaes belgas.

CARTAS

Lisboa, 19 de Junho.

Prometti aos leitores dizer alguma cousa sobre o museu Zoologico que, pode se dizer sem receio de desmentido, é um dos melhores e mais uteis pontos de reunião das pessoas que desejam ver, examinar o que ha de mais bello na immensa classe de seres animados.

Hoje porem não comprerei essa promessa porque não tive ainda tempo para coordenar os apontamentos que pessão e parece-me mais acertado, se os directores do Povo tiverem essa condescendencia para commigo, faser d'esse ponto uma secção especial.

Apresentadas estas desculpas aos leitores do não cumprimento da promessa aos assumptos que mais preocupam a attenção geral.

Saiu no *Diario do Governo* o decreto concedendo amnistia plena aos crimes de abuso de liberdade de imprensa commettidos até á data d'aquelle decreto.

Esta generosidade seria grande se não houvesse a intenção de a contradizer pela lei das rolhas; porque, sea amnistia é o esquecimento de delictos perpetrados, ella desaparece desde o momento que foi feita com idea de clemencia disfarçada para apanhar mais *carregadamente* (é termo policial) os in-

dividuos que sempre julgaram uma impossibilidade pôr barreiras ao pensamento.

S. Magestade assemelha-se aos gatos manhosos que apanham os ratinhos incautos. Prende-os entre as garras, depois solta-os por brincadeira, mas pula-lhes em cima apenas o ratinho pretende saltitar mais á vontade.

N'este caso é uma clemencia não semelhante á do heroico leão, mas á do crocodillo que chora a victima que deseja engular.

Não é amnistia isso que o *Diario* publicou; foi uma prova mais *fina* da hypochrisia que se alimenta no coração dos nossos (?) reaes amos.

Depois da Kermesse politica é bem que viesse uma outra armadilha á popularidade.

O *caracol* foi preso por ter dado uma facada. Não me parece que fora dos mais avisados em servir-se de armas alheias; devia uzar das suas, d'el-*le caracol*, porque assim satisfaria a sua vontade e não soffreria os ferros d'el-rei.

Ha coisas em Lisboa que estão perfeitamente no realce da moda. Dar uma facada, beijar o pé negro e unctuosos do senhor dos Passos, apresentar-se como fadista, usar gazua, calumniar os adversarios, vender gato por lebre, galopinar em eleições, nomear cabos de policia, são os traços mais característicos da nossa *boa* sociedade.

O que será dar uma facada? Um facto trivial de curiosidade. E sem a curiosidade existiria sciencia? Não. Um dos maiores esteios da sciencia é a *facada*. E assim o entendem os Firminos, porque aos *faquistas* dão elles toda a protecção.

Mas dar-se uma viva á republica, dizer a um policia que elle não cumpre com os seus deveres... isso alto lá! Ha grande differença entre o pôr as tripas d'um sujeito ao sol e offender os ouvidos dos *grandes* e menoscabar a *honra* d'um policia todo ancho do seu saber.

Firmino desculpará tudo menos que queiram deixar de encher as tripas aos seus amos. Vazar a dos outros... isso passa.

O *Correio da Noite* metteu-se em talas, chamando a terreno o illustre academico Latino Coelho.

Em duas cartas seguidas, publicadas na *Era Nova*, Latino reduziu os progressistas ás tristes condições de espantaldas da politica portugueza.

Principalmente a segunda era um primer. Pela inergia na phrase, calor na idea, o grande estilista portuguez parece-nos ter escripto a correção aos *doidos* do paço com um azorrague; porque cada palavra é uma lambada bem servida aos costados dos provocadores.

Pôr em debandada os chefes progressistas com tanta mestria nunca me foi permitido ver.

D'aquella não se curam elles senão com uma *pasada* de terra.

Quando os progressistas estavam no poder, e que uma leva de jesuitas penetraram em Portugal, os jornaes clamaram contra essa tolerancia, por que existia e existe uma lei prohibindo o poiso do taes *aves negras* em terras portuguezas e alem d'isso tudo não eram hospedes commodos.

Os jornaes progressistas, querendo de certa maneira passar como innocentes no caso, perguntavam: onde estão os jesuitas?

Hoje porém é facil a resposta a essa pergunta e não precisa ir além da lista dos seus candidatos para se encontrar taes aves. Referimo-nos a D. José de Saldanha e Luiz Pereira Jardim.

Estes dois jesuitas de casaca encobrem-se com a capa de progressistas (se estão cheio de padres!) para melhor illudirem os eleitores; porém, estamos certos, responder-lhes-hão como Voltaire: *je te connais, vilain masque, bem te conheço, vil mascarado.*

A verdade é que o partido progressista, que conta tradições liberaes incontestadas, actualmente não poderia viver sem estes obscadores da

intelligencia humana, sem estes violadores da honra e do socego das familias, que fazem com que a mulher intervenha nos negocios do marido tolerante, e possa induzir este a praticar acções para as quaes talvez não estivesse disposto.

Quem quer viver como os progressistas, não pôde deixar de recorrer a meios taes, ainda que isso vá deslustrar um passado honroso.

Tem pois já semelhante gente um cordão umbelical que os ligue ao paço—os jesuitas.

Bem hajam elles e... quem seguir o seu credo porque terão a gloria entre os pobres de espirito lá junto do careca de S. Pedro.

E se S. Pedro lhes prega a peça? Muito tinhamos de rir se... elle os enchotasse.

As reuniões eleitoraes republicanas tem sido muitissimo concorridas e nota-se um grande entusiasmo para a luta do dia 29.

Oxalá não arrefeçam á bocca da urna.

Por telegramma vindo da Madeira se sabe que os energeticos e firmes democraticas d'aquella ilha tem feito comicios importantes nas principaes povoações com adhesões sinceras e innumeradas de seus habitantes.

Os filhos da Madeira, além da lição que deram aos do continente, ganharam um logar honroso na historia dos benemeritos da patria e dos heroes que trabalham para reivindicar os seus direitos.

Na ilha de S. Miguel existe um grande entusiasmo pela luta eleitoral a favor dos republicanos e ha todas as probabilidades de Theophilo Braga, filho d'ali, passar pela minoria.

A *galopinagem* tanto do governo como progressista tem marchado a passo acelerado e já não sabem como arrancar o voto aos republicanos.

Até se lembraram de ir a uma casa de penhores para os lados do Castello, tomar os nomes dos individuos que estão com juros atrazados para *salvar* os objectos do leilão, pagando esses juros mas votando, está claro, com elles.

Mas o leitor, falletmos a verdade, pode-lhe comer a isca... não votar com elles. Pois quem vae ver a lista que se deita na urna? Levam-se distribuidas nas algibeiras e no momento da chamada vae-se buscar a que mais convier, e depois... Zaz, para dentro da urna e vão la *advinhar* em quem se votou.

Assim se satisfasem a duas coisas ao mesmo tempo: o pedido do influente e os ditames da consciencia.

Entrou no Tejo a esquadra franceza de evoluções. E' a esquadra do Mediterraneo. Compõe-se de 5 conraçados e dois avisos. O seu commandante é o vice-almirante Jaurez.

Partirá para Breste segunda feia. Os seus officiaes tem confraternisado muito com os nossos e vivem alegremente passando as tardes no Martinho.

Esta já vae muito longa e é necessario não dar, logo no segundo dia de correspondencia, um soporifero aos leitores.

Da outra vez fallaremos.

Mello Junior.

NOTICIARIO

Não queremos levantar attrictos ao desejo de todos nós, sem excepção, cremol-o, vemos Aveiro engrandecido. Foi para isso que se conglobaram os filhos d'Aveiro no pensamento uno, sem discrepancia de ideias, para trabalharem na vinda d'um corpo de tropa para esta cidade. Vemos, porem, que o jornal progressista da localidade está arrastando habilmente a questão para o campo escabroso da politica,

Fazendo alarde do patriotismo camarrário.

E' o maldito vicio que lhes está no sangue, e pela parte que nos toca protestamos contra a arteirice de proclamar os proprios meritos em occasião tão inoportuna. Não é só a camara, são todos os filhos d'Aveiro «que tem o mais alto empenho no assumpto por o julgar de interesse capital.»

Nós servimo-nos das proprias palavras do dito periodico para lhe verberar o procedimento. Nós é que podemos dizer desassombadamente e sem robuço que esta pobre terra tem vivido atropiada «pelo mau genio da politica, que tudo arrasta, que tudo preverte, que tudo pretende deturpar e impedir.»

Fazemos a justiça de acreditar nas melhores intenções da camara; mas é sobremaneira immodesto e até offensivo, alardear que só ella tem patriotismo n'uma questão que interessa a todos os habitantes da localidade.

Falleceu na quinta feira da semana passada, em Coimbra, uma filhinha do illustre democrata, o sr. Alexandre da Conceição. A mallograda creança não pôde sobreviver á doença pertinaz que a atormentou por muito tempo e alou-se ao torvelinho do incognoscivel, deixando aos seus a saudade cruciante d'um ser que era o perfume que embalsamava um ninho de venturas.

Ao sr. Alexandre da Conceição enviamos o nosso mais sincero pezame, pelo golpe dolorosissimo por que acaba de passar.

Veio ao nosso escriptorio o infeliz Manuel Rebello implorar-nos que abrissemos no Povo de Aveiro uma subscrição para minorar as agruras de uma doença com que lucha ha tanto tempo.

Lembramos aos bons corações aquelle filho d'Aveiro, cujo estado de saude e circumstancias pecuniarias são as mais criticas, podendo enviar qualquer obulo para a redacção d'este jornal.

Manuel Homem Christo.....	200
Fernando Homem Christo....	200
Francisco Rodrigues da Graça.	200
Anonymo.....	100
Somma.....	700

Consta-nos que no dia 29 de maio ultimo foram apprehendidos pelo sr. Corte Real, chefe da secção de Villar Formozo, dois wagons de sal, que iam acompanhados das respectivas guias: um tinha sido arrematado na delegação d'alfandega d'Aveiro, e outro era livre por se achar armazenado antes da vigencia da lei tributaria do sal, e dado como tal pelo chefe do corpo n.º 1 na respectiva guia.

Pois não valeram ao genero estas formalidades que o punham a coberto dos caprichos do fisco, e exigiram injustamente a quantia de perto de reis 1245000 para que o dono do sal o pudesse levantar.

Pedimos providencias. Isto não pôde continuar á mercê da vontade dos empregados.

Em Barcellos, um tal Sebastião d'Avó, dando pela falta de 60 réis, que lhe subtrahira um seu filho de 12 annos d'idade, soltou as redeas á sua vingança rabida, e não como pae, que castiga o filho para o educar, mas sim como selvagem que castiga para se vingar, prendeu apertadamente a pobre creança ao corrimão d'uma escada, e em seguida, oh! horror, atirou-se-lhe ás orelhas, qual *biddog*, deixando-lhe uma d'ellas com os signaes visiveis dos dentes e em lastimoso estado!

Aos gritos da creança acudiram os vizinhos, que pretenderam arrancar a das garras do antropophago. Como, porém, este não obedecesse, um dos vizinhos teve a feliz lembrança de se apressar a chamar o sr. administrador do concelho, que prendeu o verdugo, vergonha dos paes.

Toma calor no continente e nas ilhas o elemento republicano para as proximas eleições. E' um symptoma de vitalidade, que se accentua vantajosamente pela attitude energica das hostes monarchicas. Os comicos, este poderoso meio de propaganda que a democracia tem desenvolvido com mais

actividade, são o facho fulgurante que mais verdade é luz derramam no espirito do nosso povo, cujas crenças e educação politicas andavam tão viciadas.

Os meetings do Funchal, de Extremoz, de Villa Franca, etc, em pleno campo e as reuniões dos clubs da capital e das provincias tem sido concorridissimas. O povo educa-se assim, pela palavra ou pelo escripto, na tribuna ou na imprensa; já vae comprehendendo os direitos politicos que lhe assistem, a posição degradante a que o reduziu um systema que apoia a sua existencia na ignorancia e miseria populares.

Vamos, pois, pôr á prova o fructo dos nossos sacrificios para a regeneração politica e social do paiz.

Já se acham em poder da Direcção da Companhia de Bombeiros Voluntarios d'Aveiro, algumas prendas offerecidas para o bazar, que se projecta realizar, no Passeio publico d'esta cidade, em fins de julho, ou meados de agosto, proximo.

Damos em seguida a relação das prendas, e donativos offerecidos, e o nome dos offerentes.

Sua magestade a rainha, uma bilheteira, grande, de metal lavrado, com peça de crystal no centro, contendo um lindo bouquet de flores artificiaes.

E os ex.ªs srs.:

Adriano Rodrigues Lucas, de Coimbra, 4:500 reis em dinheiro; D. Maria Clementina Rangel de Quadros Rebocho, um quadro grande, bordado a missanga representando uma paisagem; Antonio Maria Godinho da Silveira Soares d'Albergaria, uma linda bolsa de retroz, bordada a missanga de côres; Alfredo Rangel de Quadros, 2 pares de jarras grandes; Antonio Maria Marques Villar, um tanga e um bonet, tecidos de palha de milho, a côres; Antonio José dos Santos, do Porto, 30 exemplares lithographados, d'uma polka —Recordações d'Espinho—composição sua, do custo de 300 reis cada um; Eduardo da Fonseca, um rato automatico; Antonio Augusto Mourão, 4 quadros grandes; D. Sophia Eufrazia de Souza Brandão, 3 saias, de crochet, para creanças; João Antonio da Graça, um serviço de louça para toucador; Guedes Pinto, 1 machina de fazer café, nova, 1 compoteira de vidro espelhado, 2 garrafinhas de vidro, 3 passepartouts de metal com estampas; Elizio Filinto Feio, um alfinete-broche, de prata, para senhora; José Francisco Quebra, um quadro com a imagem d'um Santo; Domingos José dos Santos Leite, oito livros, e um grupo de tres pipinhas forradas a seda; José Antonio Marques, 3 bonecas, 4 peças de renda, 2 mantas, 3 espelhos pequenos, 2 vidros de colla, 2 vidrinhos d'agua de cheiro, 1 livro de lembranças, 1 par de botões de punho, e outras miudezas; D. Maria José Ferreira, 1 vaso grande, 4 garrafinhas de vidro, 1 vasinho; D. Maria Barborá Street Rangel de Quadros, um licoreiro (prato, garrafa e 6 calices); D. Emilia Tingo do Amaral Osorio, uma bilheteira grande de metal oxidado (imitação do antigo) em estylo Luiz XV; D. Candida Augusta do Nascimento Paixão, 2 pregadeiras, forradas a seda, com 2 ramos de rosas; Francisco Rodrigues da Graça, um par de vasos grandes, encanestrados, para plantas; José do Nascimento Leitão, 2 garrafas de vinho do Porto; José Maria Duarte, um candieiro grande, para petroleo; João Augusto Marques Gomes, um album, lindamente encadernado, contendo e descripção da Exposição Industrial da Aveiro, e a collecção de phototipias dos objectos então expostos; Simão Monteiro de Carvalho, um lindo porte-montre com charuteira; Manuel dos Santos Gamellas, 3 garrafas de vinho do Porto; Maria Thereza de Jesus Moreira, um par de jarras para flores; D. Antonia de Castro, de Beduido, um quadro de paisagem, bordado a lã, de côres; João Antonio Alves, 2 bengalas pequenas, 3 amoladores e 3 mosqueteiros; Fernando Homem Christo, 4 garrafas de vinho fino; Libania de Jesus Moreira, uma linda toalha de mesa, de ponto de tear; Manuel Ferreira, um par de taças de vidro, para conservas; Luiz Gonçalves Moreira, 6 ramos de flores, de penas, a cores; João da Silva Mello Guimarães, 4:500 reis, em dinheiro; José Rabumba, 3 pares de jarrinhas; Maria Carolina

Christo, 4 garrafas com canna do Paraty; Manuel dos Reis Santo Thyrso, um lindo par de tamancos, forrados, respontados a retroz.

Foi nomeado para assistir ao congresso phylloxerico de Turim, o agronomo, nosso patricio, sr. Francisco de Almeida Brito.

Na secção correspondente verão os nossos leitores o annuncio *Centro Polyglota* dirigido por o nosso ardente correligionario Silva Reis a quem o partido republicano deve relevantes serviços e cujos artigos de propaganda, publicados no nosso collega do Porto, a *Discussão*, são lidos sempre com prazer. Alguns dos filhos d'aquella cidade devem já ao ensino do sr. Reis uma posição na sociedade e ultimamente sabemos que uma creança d'alli, Raul Soares, fez brilhante exame de admissão aos Lyceus, graças ao esmero e cuidado do professor e tambem á intelligencia do discipulo.

Recommendamos o collegio de Silva Reis como um dos estabelecimentos d'este genero que mais garantias offerece.

A requisição da auctoridade administrativa, a camara municipal resolveu principiar á manhã a extincção dos cães vadios que forem encontrados divagando pelas ruas d'esta cidade.

No dia 3 do corrente realisou-se na administração do bairro oriental de Lisboa o registo civil do nascimento d'um filho do nosso correligionario o sr. Amaro José Cardoso e de sua esposa a ex.ª sr.ª D. Anna Gertrudes da Conceição Vieira.

A creança recebeu o nome de Henrique Nogueira. Foram testemunhas os nossos correligionarios os srs. João Coelho Graça e José Antonio Borges.

O regedor da freguezia de Lorvão, concelho de Penacova, prometeu a um eleitor da freguezia livrar-lhe um filho do recrutamento, caso votasse na lista governamental. O rapaz já tem... um anno de idade!

E' original....

Que pandega!....

Como novidade, diz um correspondente de Vianna do Castello para um jornal do Porto, tivemos tambem este anno um santo, feito galopim eleitoral: ha annos que tinha sido prohibido apresentar-se na procissão de *Corpus-Christi* a imagem de S. Cristovão. A' parte o respeito devido ao milagroso santo, achavamos acertada aquella prohibição, pois o tamanho descomunal e extravagante da imagem, a nenhuma habilidade do artista que a fabricou, tão exotica e mal cavacada, concorriam para que ella se tornasse o excitante das gargalhadas escarninhas de muitos.

Constou ao sr. administrador que alguns influentes do Ribeiro desejavam que o S. Christovão se encorporasse na procissão, dirigiu-se-lhes immediatamente, prometendo a saída precisional do santo, mediante o compromisso de votarem e fazerem votar a lista governamental.

Não prima pela innovação o sr. administrador do concelho de Vianna do Castello. Se exigir do governo privilegio da lembrança, protestamos. A ideia é exclusiva dos progressistas d'esta cidade; depois o sr. Thomaz das cantigas aproveitou-a tambem, no milagroso caso da Senhora d'Apparecida.

Espera-se que na primeira ordem do exercito do proximo mez comecem a ser feitas as promoções nos quadros das diversas armas.

Um cavalheiro do Porto, que residio no Brazil, mandou vir d'alli e cede gratuitamente um remedio descoberto pelo distincto medico pernambucano dr. Ignacio Alcibiades Veloso, e que é composto do succo de uma planta da familia das *euphorbiaceas* chamada *alvelós*. Applicado aos canceros ou ulceras cancerosas cura-os radicalmente.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Os abaixo assignados declaram ter recebido dos srs. José Ferreira Lucena, Antonio Augusto Duarte e Silva, Fernando Vithena e Severiano Juvenal Ferreira, a quantia de 275000 reis, importancia da despeza feita pelo sr. Giovanni Ferroni, sua esposa D. Maria do Rozario Ferroni, sua filha Maria Emilia Ferroni, seu creado Manuel, e pelo cavallo *Bijou*, que pertence aos mesmos, durante todo o tempo que estiveram na nossa casa, e de tudo nos damos por pagos e satisfeitos.

Aveiro 14 de junho de 1884.

A rogo de Leandro dos Santos Moreira e mulher Liberata Mario da Cruz, Joaquim Fernandes.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

O immortal Pasteur vae ensaiar n'um homem as suas theorias sobre a sua importante descoberta sobre a raiua. Um empregado do caminho de ferro de Pariz ao Mediterraneo, que fora mordido por um cão damnado, pôz-se á disposição do eminente sabio para que este pratique a experiencia.

Publicámos em seguida uma nova carta do sr. José Luiz Ferreira. O sr. Ferreira considera-nos completamente estranhos á pendencia. Faz bem, porque é exactamente isso que se dá, como se via bem do signal d'estranhos á redacção que assignavam os artigos contra a irmandade do Bico do Monte. Só cobrimos o autor do artigo com a nossa responsabilidade quando nos pareceu que nos ameaçavam porque nos presámos de não ser covardes. Mas como o sr. Ferreira diz que tal ameaça não existia, nada mais temos com a pendencia e os leitores julgarão de que lado está a rasão.

Sr. redactor do Povo de Aveiro.— Dignou-se v. responder em o n.º 124 do seu periodico á carta que lhe enviei, publicada em o n.º antecedente e cuja inserção muito lhe agradeço.

A resposta de v. acoberta-se com falta de prestação de contas, ficando assim de pé a intenção manifesta de se insultar a irmandade. Este é que é o ponto principal e que motivou a minha carta. De passagem direi que estranho que v. visse n'ella uma ameaça e tão pouco a pretensão de atacar a v. O seu fim unico era compellir os auctores do artigo a formularem uma accusação directa ás pessoas ou gerencias que se pretendem agredir e virem declarar o nome d'ellas, dever indeclinavel dos accusadores.

E era muito mais honroso que o fizessem com limpeza e sem rodeios. Quem se preza não se esconde para dizer a verdade.

Esta covardia do insulto anonymo só pertence a uma certa classe de pessoas que nada têm a perder porque nada arriscam.

De modo nenhum pretendo alludir a v., a quem faço a justiça de considerar estranho aos intuitos do mesmo artigo.

Ora ninguém que não seja incumbido pela lei tem competencia para exigir da irmandade o cumprimento d'um dever. E ainda quando, por um zelo farizaico que é o que se dá, quizessem advertir a actual gerencia d'esta falta não é com insultos grosseiros lançados em geral a uma corporação, que isso se faz.

N'este proposito se revela a boa vontade, o piedoso ardor dos insultadores.

A ermida da Senhora do Socorro foi fundada por umas poucas de pessoas que tinham feito esse voto quando o colera invadiu esta povoação. Aforaram o terreno, construíram a capella, lutaram já então com difficuldades para conseguirem o seu intento, mas realisaram-o. Terreno e capella eram propriedade meramente particular sua, de cuja receita e despeza não tinham que dar contas a quem quer que fosse. Faziam a festividade e recebiam as esmolas. Podiam gastar o

seu dinheiro como muito bem entendessem.

Outro tanto, porem, não podia succeder depois que se constituíram em irmandade, porque então a instituição primitiva perdeu o seu caracter particular. Passemos pois ao que v. ex.ª chama o *periodo principal da noticia*.

As contas da 1.ª gerencia, srs. Bento Alvares Ferreira e Padre João Fortunato d'Almeida, ha mais d'um anno que foram apresentadas ao sr. Administrador do concelho, lançadas a um livro para isso destinado, para terem o destino competente. O sr. Administrador, porem, foi de parecer que se lançassem as dos dois annos seguintes, gerencias do sr. Miguel Marques de Lemos e Antonio Fortunato d'Almeida, José Luiz Ferreira Rodrigues e José Vicente Alvares Ferreira, os dois ultimos dos quaes constituem tambem a actual gerencia.

Quando se tratava das contas dos primeiros, morreu o honrado Juiz, sr. Miguel Marques de Lemos e este acontecimento deu lugar a que ellas se não pudessem concluir sem a assistencia de seu sobrinho, alumno do Lyceu do Porto, para dar alguns esclarecimentos ácerca dos assentos do finado, o que deu lugar á demora.

As contas da gerencia do sr. José Luiz Ferreira Rodrigues e José Vicente Alvares Ferreira estavam de ha muito preparadas, mas porque tinham de principiar pelo saldo d'aquellas, só depois poderam ser lançadas. Fui eu que tractei d'estas ultimas porque fui eu que por commissão e no impedimento do digno Juiz, sr. Ferreira Rodrigues, fiz quasi todo o serviço. E foi por este motivo que vendo uma insinuação injuriosa para estes cavalheiros me propuz escrever a v. a minha primeira carta.

Contas e documentos comprovativos foram entregues ao sr. Administrador para os enviar ao seu destino.

Tenho cumprido o meu dever. Só lastimo, sr. redactor, que tanto v. como eu tivéssemos perdido tempo n'um incidente que de certo não existiria se não houvesse espiritos mesquinhos e traiçoeiros a espiar occasião de desvirtuar as nossas melhores intenções.

Rogo a v., sr. redactor, a publicação d'esta resposta ás considerações de v. e com ella ponho ponto no assumpto.

Sou, sr. redactor, com a maior consideração de v. etc.

Albergaria Velha, 13 de junho de 1884.

José Luiz Ferreira.

COMMUNICADO

Cazo grave

Sr. redactor.—Deu-se no mez de fevereiro um caso estúpido no concelho de Tondella, districto de Vizeu, e que se conta da seguinte fórma:

Francisco Henriques, marido da professora do Vinhãl, freguezia de Alijoza, tendo mandado uma das suas discipulas buscar agua, elle (marido) aproveitando-se do ensejo de ficar só com uma educanda, levou-a para um quarto e praticou com a pequena o que a sensualidade lhe suggeriu.

Note-se que a creança é menor de 11 annos.

A propria D. Mathilde (professora), em vez de dar a educação de que está encarregada, não quer saber do cargo a que está sujeita, consentindo que o marido tome a regencia da cadeira para fazer d'estas codzas que repugna mencionar.

O malvado já está mettido em processo, mas um d'estes maraus que se mettem em tudo pôde amansar as auctoridades e o criminoso passeia ainda. O tal intermediario é um dos quarenta maiores contribuintes, e um ministro de Deus!!!

Sim, o sr. padre Firmino, de Lobão, freguezia de Tondella, dá bons exemplos ás suas velhas!

Depois que se deu este facto, os paes tiram d'aquella escola os seus filhos, para que não os vejam submettidos á prova de tão boa educação.

Agora, leitores, deem os seus votos por aquelle sr. padre Firmino, que anda empenhado em mandar um dos da sua grey para o poleiro, a fim de ver se salva o tal criminoso.

J. M. F.

MUITA ATENÇÃO!!

Estabelecimento de mercearia, confeitaria, salchicharia e conservaria

premiado nas exposições de Philadelphia, Paris e Rio de Janeiro com medalhas de prata e menções honrosas

35 A 39, PRAÇA DO COMMERCIO, 35 A 39

— AVEIRO —

JOSÉ DOS SANTOS GAMELLAS & FILHO chamam a atenção dos seus freguezes e do publico em geral, para o extraordinario sortimento de diferentes artigos, que acabam de receber directamente das principaes casas de Londres, Allemanha, Suissa, Paris, Bordeus e Lisboa, e que vendem a preços sem competidor, em virtude das suas relações com as primeiras casas d'aquelles paizes.

QUEIJOS, Roquefort, Londrino, Gruyer, Prato, Papel e Flamengo. Conservas Inglesas, Francezas e Nacionaes, em frascos. Leite condensado, dos Alpes. Manteiga Inglesa e Normanda em latas e barris. Passas de Malaga. Gelatina branca e vermelha. Biscoitos Ingleses, Francezes e Nacionaes. Pastilhas de hortelã pimenta. Farinhas de Maizena Seruy, Tapioca, Cevadinha, Ervilha, Fava, Batata, Sagú e Perles do Nizam. Alcaparras em frascos. Mostarda em pó e preparada. Julienne em pacotes. Champignons e Trutas em latas. Lagosta Inglesa e Salmão em latas. Presuntos Ingleses, Allemaes, de Lamego e Melgaço. Figos Ingleses em caixinhas. Doce de Goyaba do Brazil, em latas. Cocos muito frescos. Fructas de todas as qualidades em compôta, seccas e cristalizadas. Marmelada Franceza em latas e em quartos. — Carne assada. Carneiro com Ervilhas, com feijão, guizado. Mão de Vacca. Costeletas de Vitella. Lingua de Fricassé. Massa de tomate. Ervilhas. Couve flor. Brocolos. Repolho e Grellos, tudo em latas. — Salame de Italia e Lion. Doce de Gilla em latas, de Laranja em lindos bolões de porcelana. Doce de especie muito fino, das melhores confeitarias de Paris. Sardinhas de Nantes. Fructas do Brazil em latas. Ditas em caixinhas de phantasia. Rebuçados Francezes. Pastilhas de Gelatina e Gomma Arabica. Chocolates Francezes e Hespanhoes. Chá, Café e Arroz de todas as qualidades. Azeitona d'Elvas e de Sevilha. Geleia em copos. Queijadas de Cintra, da Sapa, Pasteis do Cócó. Broas do Natal. Morcellas d'Arouca. Unto de pingue Italiano. Manteiga de Cintra, e d'Arouca. Uma variedade extraordinaria de Licores, Cognacs, e bebidas de todas as qualidades. Vinhos de Champagne, Bordeus, Jerez, Madeira, Porto, Bucellas, Colhares, Caravellos e Alemejo. Assucars Allemaes, Ingleses e da Ilha da Madeira, cristalizados, finos e areados. Laranjinha do Paraty. Pudins economicos em dois minutos, de 1/2 kilo, a 50 réis!!! Pimentinhas em frascos. Queijo da Serra de Estrella e de Niza. Chouriço e Paio de Lamego e Castello de Vide. Mexilhão e Ovos molles em latas.

Papeis de todas as qualidades e objectos para escriptorio Surpresas e brinquedos para creanças. E muitissimos outros artigos, que seria impossivel enumerar.

N. B. — Enfeitam-se taboleiros pelos systemas das confeitarias de Paris e Lisboa.

José dos Santos Gamellas & Filho

PORQUE COSEIS À MÃO?



VINDE A'

COMPANHIA FABRIL SINGER

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79 — 75 (PEGADO A' CAIXA ECONOMICA)

AVEIRO

Onde por 500 reis semanaes

SEM PRESTAÇÃO D'ENTRADA

e sem augmento algum nos preços, podeis adquirir qualquer das legitimas e tão apreciadas

MACHINAS DE CUSTURA DA

COMPANHIA FABRIL **SINGER** DE NOVA-YORK

As que não tem rival em todo o mundo e as que são procuradas por toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

GARANTIA POSITIVA—ENSINO E CONCERTOS GRATIS

Cuidado com as imitações

Peçam catalogos com os preços e desenhos das machinas que se enviarão gratis.

SUCCURSAES EM TODAS AS POVOAÇÕES MAIS IMPORTANTES DO MUNDO

Contra a tosse

Xarope Peitoral de James, unico legalmente autorisa do pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvedo nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 9 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogeria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em caza de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

XAROPE Phellandrio composto de Roza.

POMADA anti-herpetica do Dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogeria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

!! ALTO AQUI!!

O proprietario do HOTEL CYSNE DO VOUGA, fornece apreciavel VINHO DA MADEIRA por preço convidativo.

Esta especialidade de VINHO, só se vende no

HOTEL CYSNE DO VOUGA
Praça da Fructa

CENTRO POLYGLOTA

RUA DAS FONTAINHAS 121

PORTO

Carreira commercial, incluindo francez, inglez, allemão, hespanhol, italiano, partida dobrada, calculo mercantil, geographia e historia.

Preparatorios para os Liceus. Instrução primaria.

Alunos internos, externos e remi-integranso.

Rapidez no ensino; educação esmerada; tratamento excepcional; preços equitativos.

O director teve a gloria de apresentar 7 discipulos a exame (alguns dos quaes com pouquissima frequencia) tendo sido todos aprovados.

Traduções das linguas acima mencionadas.

Licções particulares, e cursos especiaes de linguas.

ANNUNCIO

A junta de parochia da freguezia de S. Pedro das Aradas faz publico que no dia 13 do proximo mez de julho, se hão de pôr em praga a factura de dois altares, dez sanetas dos reposteiros e a fundição d'um sino grande e a compostura de dois archivos, e parte do forro da sacristia dos mordomos.

As plantas e condições d'aquellas obras achar-se-hão patentes no acto da arrematação, sendo entregues a quem por menos as fizer, tendo o arrematante de dar por fiador pessoa edonea.

VENDE-SE UMA

BATEIRA nova, propria para recreio, com todos os apparatus novos. Nesta redacção se diz.

ATTENÇÃO

JOAQUIM d'Amaral Fartura & Graça, acabam de receber um grande sortido de baldes venezianos, assim como uma grande colleção de bandeiras, as quaes alugam por preços commodos.

Os mesmos annunciantes se encarregam da collocação de iluminação nos arraaes, assim como adornamentos de ruas.

Rua de José Estevam, 24 e em Esgueira.

OFFICINA

DE **Serralheria**

DE **JOÃO AUGUSTO DE SOUSA**

Largo da Apresentação, 4 a 6

AVEIRO

NESTA officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de réis 8\$000 a 1\$400.

NOVIDADE

GRANDE ARMAZEM DE MOVEIS

26—Rua do Quebra Costas—42

COIMBRA

JOAQUIM DE CARVALHO

PORTO acaba de receber um magnifico e variado sortimento de moveis, tanto de madeira como de ferro, que vende por preços commodos.

Tambem se encarrega de toda a qualidade de trabalhos concernentes á arte de marceneiro e estofador. Os trabalhos são executados com a maior perfeição e os preços são baratissimos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao annunciante.

HERPES E IMPIGENS

CURAM-SE em poucos dias com o uso da **POMADA ANTI-HERPETICA** do Dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A' venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em lhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia—Oliveira do Bairro

VIAGENS VOLUNTARIAS E EXTRAORDINARIAS

POR

LUCIANO BIART

ESTÁ no prelo e começa a distribuir-se o primeiro volume — «O Engenheiro Pinson» d'esta notavel obra do applaudido escriptor francez Luciano Biart, que esta empreza mandou traduzir e vae publicar.

A obra constará de quatro bellos volumes com mais de 190 magnificas gravuras, e sairá em cadernetas semanaes em excellente papel a 50 réis.

A assignatura na provincia será paga adiantadamente, na razão de 50 réis cada fasciulo semanal (franco de porte). A empreza, quando lhe for remetida qualquer importancia superior a 500 réis, enviará na volta do correio aviso de recepção, para d'este modo o remetente ficar sabendo que não houve extravio.

Aquelles senhores que nas localidades de provincia ou mesmo no Porto se encarregarem da distribuição de cadernetas e assignaturas, a empreza dá a commissão de 20 por cento da importancia respectiva; e sendo as suas assignaturas em numero superior a 10, dá 20 por cento e um exemplar gratis da obra.

No fim da obra a empreza distribuirá a todos os assignantes um brinde. Assigna-se no escriptorio da empreza, rua do Sol, 86, Porto, e em todas as livrarias. Em Lisboa, no escriptorio dos srs. José Cordeiro & C.ª, rua dos Retrozeiros, 153, 1.º andar e nas principaes livrarias.

EMPRESA EDITORA

ABELLA & CIA

LISBOA — RUA DA CRUZ DE PAU, 26 — LISBOA

ALBUM DE ANEDOCTAS

Revistas, traduzidas e colleccionadas por J. de Magalhães

SENDO certo que este livro se presta pela sua indole á collaboração de muitas pessoas, a empreza, no intuito de o tornar mais agradável e interessante roga a todos os leitores a fineza de lhe enviar para o seu escriptorio uma ou mais anedoctas inéditas de que por ventura tenham conhecimento, as quaes, depois de conveniente harmonizadas na sua redacção com as outras já escolhidas, serão inseridas no «Album», e enumeradas de maneira a poderem concorrer ao premio que a empreza offerece segundo as condições abaixo descriptas.

«Album de anedoctas» será nitidamente impresso em excelente papel e illustrado com graciosas gravuras, por J. B. Christiano.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA: — Sairá em cadernetas semanaes de 5 folhas a 8 paginas cada folha, custando cada caderneta 50 réis. Haverá um premio de 10\$000 réis em dinheiro, ou vinte volumes á es oha, das obras publicadas pela empreza, á pessoa que enviar a anedocta que maior numero de votos obtiver; e para esse fim cada album será acompanhado de uma circular.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da empreza, rua da Cruz de Pau, 26 e nas principaes livrarias. No Porto, nas principaes livrarias.

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, unica legalmente autorisada e privilegiada. É um tonico reconstituente, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogeria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Empreza

INDUSTRIAL PORTUGUEZA

CONSTRUÇÕES NAVAES COMPLETAS

Fundicção de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos

CONSTRUÇÃO DE COFRES

PROVA DE FOGO

Construção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Accetta portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, tais como telhados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor, comp. toz, estufas de ferro e vidro, const. açção de cofres a prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em deposito grandes

quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, ao alto, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encomendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro.—LISBOA.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE



Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvedo pela junta consultiva de saude publica.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dymia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrofulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom Bifeleck.

Esta dose com quaesquer bolachinhas e um excellente lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceptar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogeria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.